

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Sem acordo

A reunião entre os integrantes da Comissão Mista de Orçamento (CMO) e os ministros do presidente Luiz Inácio Lula da Silva não foi nada produtiva. Pelo menos, na avaliação de deputados que acompanharam o resultado do encontro. É que, ao marcar uma nova rodada de conversa para 7 de março, o Poder Executivo apenas ganhou mais tempo.

Onde mora o perigo

A reunião deixou muita gente desconfiada de que o governo arraste, ainda mais, a liberação das emendas de 2024, de modo que fique impossível liberar tudo antes das eleições. Detalhar cronograma, conforme avisou o governo, é prerrogativa do Poder Executivo. Logo, a briga não terminará tão cedo.

O funil do governo

A ideia do Poder Executivo é liberar o que há na área de saúde e de assistência social. O restante deve esperar o pós-eleição.

PAC Seleções tem selo

Os deputados consideram que o PAC Seleções — citado como uma possibilidade de receber emendas parlamentares — vem com a marca da Casa Civil, leia-se o ministro Rui Costa e, por tabela, o presidente Lula. E não dos parlamentares. Será outro argumento para a queda de braço.

Diálogo ou "entrevero"

Ao dizer que a Praça dos Três Poderes está meio abandonada e malcuidada, Lula abre um clima de constrangimento com o Governo do Distrito Federal. Vejamos os próximos capítulos.

O ajuste na véspera

Um jantar de despedida de Flávio Dino do Senado e de chegada ao Supremo Tribunal Federal reuniu todos os ministros da Suprema Corte e senadores de partidos aliados do governo. No encontro, aproveitaram para discutir, informalmente, o que vem por aí para o STF no pós-25 de fevereiro, data em que Jair Bolsonaro reunirá seus apoiadores na Avenida Paulista, em São Paulo. Há praticamente um consenso sobre a necessidade de seguir o ritmo. Se o ex-presidente escalar a tensão, o STF não ficará parado.

Assim, na verdade, soaram os primeiros acordos entre Dino e os demais ministros de Supremo, que o trataram como "colega de casa".

Em tempo: os generais suspeitos de apoiar uma tentativa de golpe também foram assunto das rodas de conversa. Só as investigações dirão quais deles estão sob risco de prisão.



CURTIDAS

O dia do PSB/ Empossado na Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Ricardo Capelli se afasta da área jurídica, onde as arestas entre o grupo do PSB e do PT cresceram por causa do Ministério da Justiça. Nem a posse de Flávio Dino, no Supremo, abrandou esse clima.

Ausência percebida/ Enquanto Dino tomava posse no STF, o advogado Marco Aurélio Carvalho, do grupo Prerrogativas, embarcava de Brasília para São Paulo. Ao contrário da posse de Cristiano Zanin, o Prerô não foi em peso ao STF.

Tudo bem entre eles/ Na ala reservada da solenidade da posse de Dino, os presidentes dos Poderes mantiveram um diálogo amistoso e amigável. Inclusive, os da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), conversaram animadamente.

Pablo Valadares/Câmara dos Deputados



E por falar em paz.../ Ex-secretário-executivo do Ministério das Cidades, Hildo Rocha (foto) voltou à pasta como assessor especial. É o ministro Jáder Filho buscando a paz com o grupo do ex-presidente José Sarney, depois da discussão que terminou por afastar Hildo do cargo, em janeiro.

GOVERNO

Climão na posse de Cappelli

Mercadante exige mais investimento público e corte, dentro do Orçamento, no custeio da máquina pública. Tebet rebate "provocação"

» HENRIQUE LESSA

Uma divergência de opiniões entre Aloizio Mercadante e Simone Tebet por pouco não se tornou um mal-estar capaz de ofuscar a posse de Ricardo Cappelli, ontem, na presidência da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) — que reuniu vários ministros, governadores, prefeitos e parlamentares. O começo do constrangimento começou quando o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES) cobrou da ministra do Planejamento mais investimento público no Orçamento da União.

"Temos que ter medidas de defesa comercial e proteger o mercado, assim como o resto do mundo está fazendo, ou não teremos reindustrialização. Como a nossa ministra Tebet está aqui, cortar gasto público é como cortar cabelo — tem que fazer porque sempre tem desperdício. Mas vamos cortar no custeio, vamos melhorar a eficiência do gasto público, vamos cortar no desperdício e vamos retomar o investimento público em parceria com o setor privado. Com isso, esse país vai voltar a crescer, vai voltar a surpreender", disse Mercadante.

O presidente do BNDES foi além: apesar de reconhecer que o país não pode renunciar à estabilidade econômica, disse que a política industrial dos países ricos passa pelo investimento público a fundo perdido — ou seja, sem o compromisso da entidade retribuir o recurso de devolvê-lo. "O mundo está botando dinheiro a fundo perdido na inovação. Nos Estados Unidos, US\$ 1,2 trilhão; na Europa, US\$ 1,7 trilhão; no Japão, US\$ 1,5 trilhão. O Brasil não pode botar

nem US\$ 60 bilhões", criticou.

Tebet deixou claro que as afirmações de Mercadante a constrangeram. Além de dizer "não posso deixar de responder algumas provocações, algumas delas do meu querido colega de trabalho e companheiro", rebateu o presidente do BNDES afirmando que "temos que parar de governar para o passado".

"Quando o Mercadante fala que é preciso cortar gastos, mas com sabedoria, é isso que estamos fazendo. Tive uma reunião com o ministro (Fernando Haddad) e disse não é possível um país da grandeza do Brasil pagar R\$ 80 bilhões em precatórios, em dívidas passadas, e não ter isso para investimento", rebateu.

A ministra ainda lembrou que sua maior atribuição no governo federal é ser uma voz dissonante. "Quando o presidente Lula me colocou nesse ministério, me deu uma missão: a de ser esse equilíbrio na equipe econômica, muitas vezes ser uma voz dissidente. Que bom que estou precisando falar tão pouco como dissidente e muito mais como voz harmoniosa junto à equipe do ministro Haddad. O nosso foco está no combate a esses juros exorbitantes, na criação de postos de trabalho, com carteira de trabalho. Não vamos cortar nada daquilo que interfere na vida daqueles que mais precisam. Entre a responsabilidade fiscal e a justiça social, não há uma escolha de Sofia. É um que garante o outro", alfinetou.

Ao fim da cerimônia, enquanto Cappelli era cumprimentado, o **Correio** flagrou Tebet e Mercadante no palco debatendo calorosamente. A reportagem indagou às assessorias do presidente do BNDES e da ministra sobre o teor da discussão, mas, até o fechamento desta edição, não obteve resposta.

Fotos: Henrique Lessa/CB/D.A Press



Ao fim da cerimônia, o presidente do BNDES e a ministra travaram caloroso debate. Minutos antes, eles tinham divergido e trocado farpas

Presenças de peso indicam prestígio

A posse de Ricardo Cappelli na presidência da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) deixou evidente o prestígio que o ex-secretário-executivo do Ministério da Justiça e Segurança Pública na gestão de Flávio Dino ainda desfruta no governo federal. Afinal, contou com a presença de 11 titulares de pastas do primeiro escalão da Esplanada.

Além dos ministros, boa parte da bancada de parlamentares do PSB e os três governadores da legenda — Carlos Brandão (MA), João Lins Filho (PB) e Renato Casagrande (ES) — marcaram presença. Cappelli, que foi o inventor federal na segurança pública do Distrito Federal depois da tentativa de golpe de Estado em 8 de janeiro de 2023, lembrou de sua atuação ao saudar

a presença do ministro da Defesa, José Múcio Monteiro. Ao referir-se ao diretor geral da Polícia Federal, delegado Andrei Rodrigues, o agora presidente da ABDI recorreu à ironia: disse que entenderia se ele tivesse que se ausentar no meio da cerimônia — uma referência ao depoimento de Jair Bolsonaro e de integrantes do governo do ex-presidente à PF, também ontem.

"Quero saudar o nosso diretor-geral da PF e dizer: o senhor é o único que tem carta branca para sair a qualquer momento (da cerimônia). Pelo que soube, tem muito trabalho hoje (ontem). Então, fique à vontade. Não será nenhum constrangimento", disse o ex-número dois do Ministério da Justiça. O vice-presidente Geraldo Alckmin — outro

que compareceu ao evento — sorriu ao escutar o comentário de Cappelli.

As presenças de tantas figuras do primeiro time do governo Lula não passou despercebida ao presidente da Federação das Indústrias do DF (Fibra) e vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Jamal Jorge Bittar. "Difícilmente se tem uma posse como você (Cappelli) está tendo aqui, com tantas autoridades", enfatizou.

A ABDI é uma agência de fomento e formulação de políticas para o desenvolvimento do setor produtivo. Integrante do Sistema S — do qual fazem parte o Sesi e o Senac — não integra a administração pública direta, mas tem a diretoria executiva nomeada pelo presidente da República. (HL)



Cappelli fez comentário bem-humorado sobre diretor da PF